

# VOZ

das

# CINCO VILAS

## ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Composição e Impressão:  
«Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Director, Proprietário e Editor  
**ADRIANO SIMÕES SANTO**

Redactores:  
Adriano Marques, Carlos Manuel Simões Menezes Falcão

Administradores:  
Serafim Afonso  
Arménio M. Ferreira

Redac. e Administ.:  
**CHÃO DE COUCE**

### Visão Cristã do Trabalho

O trabalho! Expressão fiel da vida humana... alicerce da Civilização... gérmen da cultura dos povos... alavanca do progresso... benéfico fermento dos bons costumes sociais...

Ele é pura linguagem do homem, fonte de dignidade da pessoa humana, meio de subsistência, em suma — fértil semente de alcance humano e redentor...

No paganismo, a dignidade do trabalho era desconhecida. A actividade manual era coisa que rebaixava o homem, algo que o contaminava. Pensar, filosofar, praticar a virtude eis as ocupações por excelência do homem livre. Platão afirmou mesmo que uma sociedade perfeita devia obedecer à seguinte estrutura: no alto os sábios ou filósofos, no meio os guerreiros que teriam a seu cargo a defesa dos outros e, na camada mais baixa, o operário, destinado a obedecer e a permitir uma vida despreocupada aos cidadãos livres. Aristóteles chegou ainda a justificar a escravidão, para que houvesse alguém que pudesse ocupar-se das actividades mais humildes.

O trabalho, coisa absolutamente necessária ao homem, era algo que se tornava indigno na mentalidade pagã: a dignidade do trabalho estava por terra.

Só o Cristianismo o reabilitou. Foi fermento activo que o dignificou e com ele transformou os

costumes sociais. CRISTO quis mesmo nascer no seio duma família de trabalhadores e viver do trabalho de suas mãos. Os Evangelhos dizem-nos que Ele era conhecido pelos epítetos O CARPINTEIRO, O FILHO DO CARPINTEIRO. Os Seus Apóstolos, foram também escolhidos entre as classes laboriosas: a maioria deles pescadores, e, por exemplo, São Paulo, fabricante de tendas.

Que significará, então, o trabalho para o Cristianismo?! Um convite ao homem para que colabore com Deus na obra da Criação.

Assim cada indivíduo, não está no mundo por um mero acaso. Cada um tem uma missão nobre a desempenhar na sociedade. Se falha, haverá algo que ficará para sempre por fazer. Do bom desempenho do seu múnus resul-

Artigo de **Acílio Estanqueiro Rocha**

tará, ainda que em pouco, boa harmonia no universo, um mundo melhor, a paz entre os homens.

Surge aqui toda a riqueza que o Cristianismo trouxe ao trabalho: colaboração com Deus, e o homem Seu colaborador. Ele recebeu de Deus o universo, terreno propício para continuar a maravilhosa obra da criação, com o seu engenho e arte. Diríamos como Alguém: «O mundo actual oferece-nos um teatro tão vasto de variedade, ordem, finalidade e beleza, que não há língua capaz de traduzir a impressão que sentimos diante de tamanhas maravilhas».

É este o campo em que todo o homem tem um múnus a desempenhar, a sua missão a cumprir. Por ela cada qual se tem de empenhar. Escreveu Morris West que «se o universo não está centralizado no homem e se o homem como centro do universo não está centralizado no Criador, o cosmos não passa de uma blasfémia sem sentido».

Não é para que reinemos na ociosidade que ele foi criado por Deus. Bergson diz, com razão, que Deus ao criar o homem «quis criar criadores». O homem é concriador com Deus.

Tal função não é, contudo, realizável por um homem só. Diz respeito a toda a humanidade. É toda ela que, solidariamente, motiva o

(Continua na página 4)

### A construção de uma barragem na Ribeira de Alge solicitada ao Subsecretário das Obras Públicas

(Ver notícia na pág. 4)



### RENDER DE GUARDA



D. Ernesto Sena de Oliveira

O Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira que desde 1948 era Venerando Pastor da nossa Diocese, pediu ao Santo Padre que o dispensasse do governo da Diocese de Coimbra.

Atendendo aos motivos alegados

de idade e de falta de saúde, o Santo Padre atendeu o pedido, enviando a S. Ex.a Rev.ma uma carta que é um hino de louvor e de gratidão por tão relevantes serviços prestados à Causa de Deus.

Pelo seu elevado espírito apostólico, pelo seu zelo, fino trato, cativante bondade paternal, o Senhor Dom Ernesto, desde a primeira hora conquistou a afectuosa estima de todos os seus diocesanos.

Todos o acompanhamos com a nossa amizade e com as nossas orações para que o Senhor ainda por muitos anos lhe conserve a preciosa vida.

★

Sucede-lhe no governo da Diocese o Senhor Dom Francisco Rendeiro.

Na Diocese do Algarve a cujos destinos presidiu durante dez anos, manifestou-se o Bispo à altura da sua nobre missão.



D. Francisco Rendeiro

Em Coimbra, pela sua bondade e afabilidade de trato, logo conquistou a estima e amizade de todos.

E da sua brilhante inteligência, vasta cultura, zelo apostólico, muito há a esperar.

Saudamos S. Ex.a Rev.ma, pedindo ao Senhor que torne fecundo o seu Episcopado.

### Inauguração do Campo de Jogos de Chão de Couce

#### Homenagem ao Dr. Alberto Faustino — Presença do Lusitano de Évora — Jantar de confraternização



Constituiu expressiva jornada de entusiasmo, gratidão e bairrismo a festa da inauguração do Campo de Jogos de Chão de Couce, no passado dia 24 de Setembro.

Tratava-se de homenagear dois ilustres beneméritos da nossa terra — srs. Dr. Alberto Rego e Alberto Faustino — que naquele notável melhoramento

tinham expressa a sua generosidade e acendrado bairrismo. Por outro lado vinha até nós luzida representação da cidade de Évora com o seu grupo de futebol o Lusitano.

O sr. Alberto Faustino e a caravana de Évora foram aguardados cerca das 15,30 horas no limite da freguesia, aos Portelanos. A sua chegada numerosos

amigos, que ali se haviam transportado em dezenas de carros, apresentaram-lhes as suas saudações de boas-vindas ao mesmo tempo que no ar estrelavam foguetes.

#### HOMENAGEM

O novo Campo de Jogos — ao Salgueiral — apresentava um ar festivo.

(Continua na página 5)

Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores

# AVELAR

## Festas de Nossa Senhora da Guia

Embora um pouco tardiamente, não queremos deixar de assinalar o brilho com que decorreram as Festas deste ano.

Além dos números de carácter religioso, que tiveram sempre a participação de grande número de crentes, queremos destacar outros de género recreativo que encheram os dias de sábado e domingo.

A alinhar ao lado da nossa bela Filarmónica esteve no sábado a música da Pocarica que deve ter sido a melhor que se exibiu entre nós, nos últimos tempos. A Missa a três vozes e o concerto que deu à tarde e à noite deixaram regalados os ouvidos dos milhares de pessoas presentes.

Também agradaram plenamente as exhibições dos Ranchos Infantil e Académico de Santarém e do Rancho de S. Martinho da Gândara (Ponte de Lima).

Devemos acrescentar ainda o brilho da iluminação e ornamentação das Ruas, a animação da Gincana e até o barulho dos Zés Peirais.

São merecedores dos nossos maiores aplausos os rapazes que foram a alma de todo o movimento, entusiasmo e alegria das Festas.

## Colégio Infante de Sagres

Abriu no dia 2 as suas portas para mais um ano de trabalhos o Colégio Infante de Sagres. Nesse dia e com a presença dos Administradores, Professores, alunos e seus pais, houve uma sessão de abertura em que o Ex.mo Director, dr. Jorge Condorcet Pais Momedes, traçou as linhas do programa para o corrente ano. Estão matriculados para cima de 140 alunos.

## Reunião de Clero

No passado dia 3 realizou-se nesta Vila mais uma reunião do Clero desta zona. Presidiu o sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, que se fez acompanhar do Rev. dr. José da Graça Antunes, na sua qualidade de teólogo. Estudou-se e programou-se o melhor modo de celebrar o Ano da Fé, que coincide com o 19.º centenário do martírio de S. Pedro e S. Paulo.

## Novos Cristãos

Receberam ultimamente o Baptismo:

José Humberto dos Santos Godinho, filho de Mário Godinho e de Laura Teixeira dos Santos, da Rascoia;

— Maria Elisabete Ferreira Fernandes da Silva, filha de José Fernandes da Silva e de Maria de Lurdes Mendes Ferreira, da Tojeira;

— Suzana Nóbrega Simões, filha de Emídio da Silva Simões e de Maria Adriana da Silva Nóbrega Simões, da Rua das Flores;

— Albertina Saraiva dos Santos, filha de Cipriano Alves Paulo dos Santos e de Maria da Conceição Rodrigues Saraiva, do Castelo;

— Abílio José dos Santos Coelho, filho de Raul Dias Coelho e de Laura dos Santos Coelho, da Rua da Vila;

— Teresa Cristina Arnaut da

Graça Marques, filha de António José da Graça Marques e de Clotilde Mendes Arnaut, da Rua Nova.

## Novos Lares

Na Igreja paroquial de Avelar realizaram o seu casamento José Pedrosa Rolo, de Lisboa e Maria Adelina Ferreira Duarte, da Rascoia;

— Na Igreja paroquial de Fátima realizaram também o seu casamento Manuel Henriques Simões e Ema Rosa Curado;

Aos recém-baptizados e seus pais e a estes dois casais desejamos muitas felicidades.

## Falecimentos

Prestaram contas a Deus:

Tomás Simões, de 77 anos casado com Maria Augusta; residia na Rua da Vila;

— José Lopes do Rego Jacob, de 79 anos, casado com Maria Henriques da Fonseca Jacob, morador no Castelo;

— António Nunes, de 90 anos, casado com Maria Augusta, da Rapoula;

— Ilda Maria Ferreira, de 61 anos, casada com Francisco Simões, do Casal de Santo António;

— José Humberto dos Santos Godinho de 2 meses, filho de Mário Godinho e de Laura Teixeira dos Santos, da Rascoia.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos de pesar às respectivas famílias.

# POUSAFLORES

## Salão Paroquial

Para as obras do nosso salão, recebemos mais os donativos que seguem: 500\$00 do bom amigo sr. Abílio Mendes Bártolo, recentemente chegado da Venezuela; e da sr.ª professora D. Arcelinda Afonso, natural do lugar de Lisboa, decebemos também 500\$. Disse-nos que era a oferta que sua saudosa mãe, há pouco falecida, tinha intenção. Bem hajam.

## Um aperto de mão do Manuel Rodrigues da Silva

Ao ler no nosso jornal a secção «Encontro com o leitor», deparei com uma carta do querido amigo Manuel Rodrigues da Silva, estabelecido em Luanda há cerca de 10 anos, enviando ao Pároco de Pousaflores um aperto de mão. Esse aperto de mão representa, sem dúvida, um daqueles abraços bem apertados. Jamais esquecerei o Manuel do Serafim, do lugar da Gramatinha que, juntamente com o António André, do mesmo lugar, bem cedo aprenderam a ajudar à Missa. E olhem que pronunciavam muito razoavelmente o latim! Agora já não é grande avaria saber ajudar à Missa! Foram os primeiros que, na nova capela de S. João de Brito, mal podendo ainda com o Missal, começaram a ajudar à Santa Missa. Lembra-te, Manuel?

Muito obrigado pelo teu aperto de mão.

## Festa do Sagrado Coração de Jesus

Após uma semana de pregação que, como foi anunciado, começou no dia 6 de Agosto, feita pelo Pároco de Penela, sr. Padre José Rodrigues Paiva, teve lugar no dia 15 a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi bastante numerosa, graças a Deus, a comunhão geral da Missa celebrada às 6 h. da manhã. As 13 h. começou a Missa solene, pregando o Rev. Padre Filipe Antunes dos Santos, Pároco da vizinha freguesia de Ansão. Seguiu-se uma procissão eucarística acompanhada pela Filarmónica ansianense. As fogaças eram mais numerosas do que no ano passado. Foi grande também a afluência de povo.

## Festa da Profissão de Fé e do Santíssimo Sacramento

No dia 3 de Setembro realizou-se na nossa igreja paroquial a

festa da Profissão de Fé. 45 crianças, acompanhadas por seus pais, receberam Jesus na Sagrada Comunhão. Foi seguido integralmente o cerimonial da Profissão de Fé, recentemente publicado pelo Secretariado Diocesano da Catequese. Agradou plenamente.

Após as cerimónias, foi oferecido pelo nosso pároco um almoço às crianças. Todas as catequistas da paróquia tomaram parte nas referidas cerimónias, servindo também o almoço.

## Partida para férias

No dia 18 de Setembro retirou para a sua casa da Lameira de S. Pedro — Luso, o nosso pároco, a fim de descansar, regressando no dia 5 de Outubro.

## Festa de S. Miguel

No dia 1 de Outubro teve lugar na capela do Pessegueiro a festa em honra de S. Miguel, constando de Missa cantada, sermão e procissão. Presidiu a esta festividade o sr. Padre Abel Duarte, pároco substituto, na ausência do sr. Vigário.

(Continua na página 3)

# MAÇÃS DE D. MARIA

Homenagem ao chefe da estação dos C.T.T. desta vila — No Salão Paroquial desta vila, prestou-se a justa homenagem ao Ex.mo sr. Abílio Lourenço Morgadinho, que em virtude da sua recente nomeação para nova comissão de serviço em Lisboa, vai deixar a chefia da estação dos C.T.T., a qual desempenhou durante cerca de 12 anos, com a maior competência, zelo e carinho.

Numerosos amigos (mais de uma centena) pensaram e melhor o fizeram, em o obsequiar com um jantar, que teve lugar no dia 29 p.p. no referido Salão, onde e durante o mesmo, os Ex.mos srs. Padre Costa Ferreira, Professor António Ferreira Afonso e Isidro Marques Rosa, não se pouparam em fazerem, calorosas, justas e dignas referências ao homenageado.

*pneumonia. Sofri com a sua morte rude golpe que durante anos me amarfanhou. E lá estive 10 anos no Avelar, pois não conseguí anular a transferência.*

*O Avelar preparava-se para festejar o S. Pedro quando a morte o arrebatou e toda a região se vestiu de luto para o acompanhar à última morada. Foi ele que durante os poucos anos que viveu conseguiu desenvolver a indústria de lanifícios, mas nem por isso uma placa na esquina duma rua lembra a passagem daquele seu filho adoptivo.*

★

No próximo número: *Ludgero Carvalho de Abreu.*

M. LEAL JUNIOR  
V. N. de Poiares

## Missa Nova

Realizou-se no passado dia 20 de Agosto a Missa Nova do sr. Padre Fernando Marques dos Santos, natural do lugar do Fato e que recebeu a sua Ordenação Sacerdotal no Santuário de Fátima em 15 do mesmo mês.

A paróquia viveu intensamente o acontecimento, ocorrendo aque-

do, o funcionário distintíssimo e correcto e fora do seu serviço, pessoa estimada e considerada, devido ao seu fino trato e porte senhoril.

Por fim agradeceu o homenageado, dizendo em certo ponto (e muito bem) que não considerava uma homenagem de despedida, mas uma confraternização entre amigos, pois ele é já de Maçãs de D. Maria, (isso foi proclamado), tem cá alicerces e assim que possa ou que lhe seja possível dá cá um saltinho.

Boa sorte e boa viagem para si e suas Ex.ma Eposa D. Benilde e gentil filha Clarinha, são os votos sinceros dos Maçanenses.

Maçãs de D. Maria, 5 de Agosto de 1967.

a) Artur Simões de Sousa

le acto grande número de fiéis e tomando parte na comunhão geral cerca de 200 pessoas.

Pregou o sr. Padre José Rodrigues de Paiva, que encaminhou o sr. Padre Fernando para o Seminário quando pároco de Aguda e foi Presbítero Assistente o sr. Arcebispo Padre Manuel Gaspar Furtado.

Este novo sacerdote foi nomeado Coadjutor de Mira, onde se encontra.

Desejamos-lhe as maiores venturas e as bênçãos de Deus.

## Profissão de Fé das crianças

Esta impressionante festa realizou-se na Aguda em 24 de Setembro, estando presentes mais de 3 dezenas de crianças.

As cerimónias decorreram com brilho e solenidade, havendo a salientar a presença dos pais (muitos dos quais acompanharam seus filhos à Comunhão) e a presença do Grupo Coral de Chão de Couce sob a direcção do seminarista Acílio Estanqueiro Rocha que também deu preciosa colaboração na preparação das crianças.

## Capela de Chimpeles

Um grupo de pessoas deste lugar da freguesia, com a especial

(Continua na 3.ª pag.)

# AGUDA

## Aguda do passado Dois companheiros de escola

*Quando eu mal sabia soletrar as palavras da Cartilha Maternal, de João de Deus, frequentavam, entre outros, a escola de S. Simão, dois rapazes que com o seu exame da 4.ª classe e experiência da vida conseguiram ser alguém no comércio e indústria. Foram 2 amigos que me não esqueceram e cuja amizade arraigada dos verdes anos se prolongou pela vida fora.*

António dos Santos Fino — Nasceu na Ponte de S. Simão em 4 de Novembro de 1885. Foram seus pais Manuel dos Santos, Manuel Soldado por ter servido, como militar, o regimento de Caçadores 6 aquartelado em Leiria e a sua mãe, aparentada com a minha avó materna, chamava-se Francisca Inácia. Era dotada de nobres sentimentos que soube transmitir a seu filho.

Possuiu uns moinhos na margem esquerda da Ribeira d'Alge, muito caudalosa no inverno e com um fio de água no verão, sendo necessário represá-la para poder fazer andar os moinhos.

António dos Santos era um jovem muito estudioso e de larga visão. Depois do seu exame feito em Arganil, havia que singrar, mas como?

*Pensando no futuro, passou um dia pela Lomba da Casa onde assistiu ao matraquiar dos teares, e vindo para casa escreveu uma carta e entregou-a à sua tia Leocádia que ao passar por aquele lugar, muito secretamente a lançou no regaço de Etelvina Moreira, filha do já industrial José Duarte Moreira. Como boa filha, foi levá-la a sua mãe e depois de longo estudo dos seus pais, passado algum tempo, levou a resposta: «Sim».*

O casamento realizou-se na Aguda em 17 de Janeiro de 1909. António dos Santos Fino via longe e assim aconselhou o seu sogro a transferir os seus teares para o Avelar onde já estavam os seus cunhados Manuel e Alfredo Simões Fareleiro, instalados no Casal de Santo António. Devido ao seu dinamismo, principiou a prosperar e não tardou a dar início a uma fábrica com seus cunhados Manuel e Emídio Moreira.

Em Maio de 1918 foi à Vieira de Leiria, onde me encontrava colocado, convidar-me a vir para o Avelar, onde gostaria de me ver. Pedi a transferência, mas a 27 de Junho daquele ano, o meu amigo falecia vítima da

## Inauguração do Campo de Jogos de Chão de Couce

(Continuação da 1.ª pág.)

Mais de um milhar de pessoas emoldurava o rectângulo. Alti-falantes transmitiam alegre música. Entretanto o rev. Padre Adriano Simões Santo, na qualidade de Presidente do Lusitano Ginásio de Chão de Couce, usou da palavra. Saudou quantos ali se encontravam, especialmente da cidade de Évora — a cidade-museu da «planície heróica alentejana» ali tão distintamente representada pelo seu Presidente da Câmara e pelo brioso Lusitano Ginásio Clube. Agradeceu em seguida ao sr. dr. Alberto Rego, representado pela distinta família, sr. Eng. Alfredo Rego Barata e esposa D. Maria Eduarda Rolim Barata, D. Elvira Rego Barata, Tenente Coronel Aviador José Manuel Faria Blanc e esposa, D. Maria Manuela Rolim Rego Barata. Disse: «no seu acrisolado amor a Chão de Couce — uma terra que fez sua — o sr. dr. Alberto Rego não esqueceu a juventude. Ao surgir o problema do Campo de Jogos, no melhor grau, cedeu o terreno, dando nota dum juvenude de espírito pouco vulgar aos cerca de 90 anos de idade.

O sr. dr. Alberto Rego o homem bom — no coração do qual sempre tiveram eco as dores e alegrias do povo de Chão de Couce — o homem culto e espírito de artista que tanto dignificou esta terra com a presença na sua fidalga casa da Quinta de Cima de tantos homens ilustres, o homem benemérito e baírrista que — com a colaboração de sua desvelada e distinta esposa D. Elvira de Castro Rego — acompanharam e apoiaram com a sua ajuda tantos empreendimentos de interesse local».

Agradeceu depois ao sr. Alberto Faustino, afirmando: «O outro benemérito do qual, temos a honra da sua presença é o sr. Alberto Faustino.

O sr. Alberto Faustino é um filho de Chão de Couce. Nascido dum família modesta mas muito digna que sempre se impôs pelo seu apuro pela dignidade do seu porte e pelo extraordinário espírito de trabalho.

Mercê do seu esforço, da sua inteligência, do seu espírito empreendedor, conseguiu subir na vida, sendo hoje um dos principais industriais da cidade de Évora. Chão de Couce sente-se justamente orgulhosa deste seu filho que muito honra o torrão natal.

Quando surgiu o problema dum campo de jogos na nossa terra ao ser solicitada a sua colaboração pelo digno Arcipreste sr. P. Manuel G. Furtado e por outros amigos, ele aceitou com entusiasmo a ideia e logo se propôs levar a cabo o empreendimento. E em trabalho das suas máquinas e em dinheiro para o Campo e balneários ofertou valor de cerca de 90 mil escudos».

No final perante os aplausos da multidão foi descerrada nos balneários do Campo uma lápide por um sobrinho-bisneto do sr. dr. Alberto Rego. Nela se diz: «Aos Beneméritos do Campo/Alberto Faustino/Dr. Alberto Rego/a gratidão e homenagem do Povo de Chão de Couce [inaug. em 24/IX/1967 com presença de Lusitano de Évora».

### ENCONTRO DE FUTEBOL

As equipas alinharam: **Lusitano de Chão de Couce** — Alberto Afonso, Américo, Luís Marques, Craveiro, Rogério, Acácio, Lopes, Pedro, Craveiro II, Zeca e Fernando. Suplentes: José António, José Emídio, Armando Medeiros, Ângelo, Adalberto e Rogério Silva.

**Lusitano de Évora** — Aranha, Chico, Flório, Correia, Lima, Juliano, Vletos; Aleixo, França, Carvalho e Silva Curto. Suplentes: Azeda e Jacinto.

Após troca de galhardetes entre o Lusitano Ginásio Clube de Évora e Lusitano Ginásio de Chão de Couce, foi dado início ao encontro.

A turma de Chão de Couce quase totalmente constituída por «juniões» viu-se perante uma equipa bem estruturada com elementos da 1.ª linha e reservas da 2.ª Divisão Nacional a jogar bom futebol de competição. Apesar de tudo deu-lhe réplica decidida, dominando mesmo nos últimos 20 minutos.

O resultado final foi de 7-2, a favor dos eborenses. Os golos de Chão de Couce foram marcados aos 3 minutos da 1.ª parte por Fernando Hermílio e aos 7 minutos do final do encontro por Craveiro (II).

A equipa de arbitragem de Henrique Ferrão, de Coimbra, auxiliado por Pereira Santos e José Carvalho, fez óptimo trabalho.

A numerosa assistência presente acompanhou e aplaudiu com entusiasmo.

### JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

No Salão Paroquial, gostosamente decorado, decorreu em ambiente de alegria e amig

confraternização um jantar de homenagem aos beneméritos do Campo.

Presentes mais de 150 pessoas.

Aos brindes usaram da palavra o Rev. Padre Adriano Santo, José Ferreira Lopes (pelos jovens), dr. Manuel de Jesus Mezezes Falcão (por Chão de Couce), Manuel Bertrand Villa Nova, presidente do Lusitano de Évora, Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, Arcipreste de Cinco Vilas, dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, Presidente da Câmara Municipal de Évora, Alberto Faustino e Eng. Alfredo Rego Barata.

Entre outras individualidades presentes citamos o sr. Conselheiro dr. António Furtado dos Santos, dr. Alberto Alves Pinto, Comendador Alberto Mendes Rosa, dr. D. João Pais de Almeida e Silva, prof. Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara de Ansião, Eng. Rui Lima Gaspar pela Associação de Cultura Recreio e Beneficência de Chão de Couce.

— ● —

No final o sr. Alberto Faustino entregou, discretamente, um cheque, com valioso donativo para obras, equipamentos e outras despesas do Lusitano de Chão de Couce.

Do sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior, presidente da Câmara Municipal de Évora, foi recebido um cartão do seguinte teor:

«Com os melhores cumprimentos agradeço muito reconhecido as atenções recebidas e felicito pela bonita festa que organizou, com os votos dos maiores êxitos desportivos para o Lusitano de Chão de Couce».

## AGUDA

(Continuação da 2.ª página)

colaboração do nosso conterrâneo residente em Lisboa, sr. Ferreira, pretende construir nesta localidade uma capela.

É uma iniciativa louvável que, oxalá, se torne em realidade.

### Um sonho... Uma realidade

O povo de Abrunheira irá brevemente ver realizado um dos seus maiores sonhos: a reparação da estrada que liga o povo daquela localidade à sede da greguesia.

Esta população de centenas de pessoas fica a uma distância de quase dez quilómetros de Aguda.

É graças ao espírito de iniciativa e de interesse do sr. Presidente da Câmara, que se procederá a este urgente melhoramento.

### Novos cristãos

Tornaram-se cristãos, pelo Sacramento do Baptismo:

— António Manuel Duarte Dias Lopes, filho de António Dias Lopes e de Maria Rosa Duarte, de Moinhos Fundeiros.

— Victor Manuel Carvalho da Silva, filho de Adriano da Conceição Silva e de Maria do Carmo de Jesus Carvalho, da Quinta da Fonte.

— Maria Albertina Simões, filha de Manuel Simões Rosa e de Ma-

ria Ricardina Simões Luís, de Aguda.

— Alzira Maria Rodrigues Marques, filha de José Eduardo Marques e de Fernanda da Conceição Rodrigues, da Ribeira de Alge.

— Henrique dos Santos Simões, filho de Joaquim Antunes Simões e de Arminda Mendes dos Santos Simões.

— Ana Paula da Conceição Rodrigues, filha de Eduardo Alexandre Rodrigues e de Gracinda da Conceição Rodrigues, da Almofala de Cima.

— Fernando Simões Conceição, filho de Américo Conceição José e de Albina Conceição Simões, de Porto da Saonda.

— Carlos Manuel Simões da Conceição José, filho de Domingos da Conceição José e de Eulália da Conceição José, de Salgueiro da Ribeira.

Aos neófitos pedimos as bênçãos de Deus.

### Novos lares

Contrairam Matrimónio na igreja paroquial da Aguda:

— Silvino Alves Gomes Martins, de Mondim de Basto e Maria Adília dos Santos Lopes, de Moninhos Fundeiros.

— Fernando da Conceição Ferreira, de Martingago e Gracinda Estanqueiro Borges, de Olival.

— Armando da Conceição Estanqueiro, de Almofala de Cima,

## Sínodo Episcopal em Roma

Teve lugar no passado dia 29, em Roma, a abertura do Sínodo Episcopal. O Sínodo Episcopal é um Conselho formado por diversos Bispos de todo o mundo que o Papa chama a si para o ajudar a melhor orientar e governar a Igreja Universal. É um órgão central permanente que permite ao Papa associar o Episcopado de todos os continentes ao governo da Igreja Mundial.

Assim, está a realizar-se pela primeira vez na história e depois do Concílio, o Sínodo Episcopal.

Inaugurado por Paulo VI, o Sínodo reúne à sua volta, representantes de todo o Episcopado Católico em número de 197 assim designados: 135 eleitos pelas conferências episcopais dos diversos países, 10 eleitos pelos superiores gerais de religiosos, 25 nomeados pelo Papa, 13 chefes de Igrejas orientais católicas, 13 chefes dos serviços da Cúria Romana e 1 secretário.

Representam Portugal, neste Sínodo, os Senhores Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, vice-presidente da conferência episcopal da Metrópole, e Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, presidente da Comissão Episcopal dos Seminários.

É de esperar que daqui resulte mais um passo largo para o desenvolvimento da Igreja, nos seus mais variados aspectos.

Os debates doutrinais versarão sobre «tendências e ideias surgidas da grande renovação posta em actividade pelo Concílio Vaticano II».

A questão da autoridade dentro da Igreja será o ponto mais importante, nesta hora em que a crise de autoridade é uma tendência muito importante.

Outros temas a debater serão os casamentos mistos (casamentos cristãos católicos com outros cristãos ou outros crentes), revisão do Código de Direito Canónico, a reforma dos Seminários, e as reformas litúrgicas.

## POUSA FLORES

(Continuação da 2.ª página)

### Baptismos

No dia 3 de Setembro recebeu o Sacramento do Baptismo na nossa igreja, Alfredo João das Neves Ferreira, filho de António Ferreira e de Margarida das Neves Rodrigues, do lugar da Sarzeda. Foram padrinhos Alfredo Gaspar da Silva, empregado de comércio, e sua esposa Maria do Carmo Lopes Simões, também do referido lugar.

Também no dia 10 recebeu o Baptismo, Ana Bela Rodrigues Monteiro, filha de Vivaldo Gomes Monteiro e de Almerinda Gaspar Rodrigues, do lugar da Charneca do Pessegueiro. Foi padrinho Abel Gaspar Rodrigues, soldado em Angola, representado pelo seu bastante procurador, Gualdino Rodrigues, do lugar de Martim Vaqueiro e madrinha Gracinda Rodrigues Gaspar, do mesmo lugar.

### Festa do Anjo da Guarda

Mais uma jornada ao alto da Serra de Pousaflores. Foi no dia 17 de Setembro a festa anual em honra do Anjo do Senhor, guardião desta paróquia. É a festa querida do sr. Comendador Alberto Mendes Rosa. Lá estava presente com sua Ex.ma esposa, sua veneranda mãe e um grupo de amigos, dando-nos a honra de se associarem a uma merenda no

e Fernanda Natália Figueiredo, da Saonda

— Também na capela de S. Pedro de Almofala, celebraram o seu casamento:

João Acílio da Conceição Godinho, oficial do Exército e residente na cidade de Nampula, e Maria Adelaide da Conceição Godinho, professora oficial, do lugar de Casal de S. Pedro.

Que o Senhor torne felizes estes novos lares.

abrigo dos caçadores, após as cerimónias religiosas. Deslocou-se também proposadamente de Braga para pregar nesta festividade, o Rev. Padre Dr. António Freire, filho muito ilustre desta paróquia.

A tarde, depois de vendidas as fogaças, apareceu inesperadamente o rancho infantil de Lisboinha. Quis fazer uma surpresa ao sr. Comendador, pois nasceu no mesmo lugar onde as crianças componentes do referido Rancho nasceram também. A sua exibição agradou muitíssimo. Muitos números do seu repertório foram repetidos a pedido da numerosa assistência. Nunca tanta gente se juntou na festa do Anjo da Guarda, como este ano.

Ao findar da exibição, a mais pequenita do Rancho — pouco mais de palmo e meio — pediu ao sr. Comendador para apadrinhar o Rancho. Como é de calcular, não ficou mouro por falta de padrinho. As moças da J.A.C. aproveitaram também a oportunidade desta festa para leiloarem algumas prendas que lhes foram oferecidas, tendo juntado uns bons pares de escudos.

A Filarmónica de Avelar, a contento de todos, abrilhantou a festa.

### Estrada Pedra d'Adega-Pobral-Quinta dos Ciprestes

Graças à iniciativa do nosso amigo Abílio Mendes Bártolo, do lugar de Pobral, secundado por seu irmão, sr. Comendador Alberto Mendes Rosa e com a colaboração da nossa Ex.ma Câmara, foi feita a terraplanagem da estrada da Pedra d'Adega à Quinta dos Ciprestes, passando pelo Pobral.

Pouco e pouco esta povoação vai deixando de ser «ilha». Constata-nos ainda que a luz eléctrica vai ser uma realidade dentro de pouco tempo.

# Lar e FAMILIA

## PARA MEDITAR...

Lá se foram dias longos de alegria imensa, de liberdade, de sol, ar livre e despreocupação, que se viveram quase em sonho, gozando férias.

Poder ter férias, longe do ambiente habitual de trabalho, é na verdade um bem, talvez uma felicidade, que nem todos puderam conhecer.

Chegou o verão, e eis que todos desejamos partir, seja para onde for, contanto que o cenário mude e até os rostos nos surjam diferentes...

É que, sem darmos por isso, dentro em pouco, o calendário irá virar mais uma página, e um novo ano escolar ou de trabalho, surgirá, com toda a imensa cadeia de afazeres e responsabilidades!

De novo o trabalho, por vezes duro, esperaria cada um desses seres que durante muitos ou poucos dias, viveram em família, horas de despreocupação e encantamento.

Todos aceitámos, com naturalidade, que assim acontecesse, não é isto verdade?

E, no entanto...

Há sem dúvida muitos homens e mulheres, jovens também, e até crianças, por esse Mundo Além, que não puderam ter férias, que não souberam sequer o que foram 2 dias de repouso, e que talvez nunca mesmo as possam vir a ter.

Rostos fatigados, semblantes endurecidos pela luta sem tréguas, onde o dever os prende, mas que, apesar de tudo, continuarão a consagrar as suas vidas ao trabalho duro, e até incerto, que acontecerá dia, após dia... sem intervalos nem espaços vazios!

— Já tinhas pensado nisto, amiga? Talvez que, todas as tuas amigas tenham uma vida simples e desafogada, com tempo até para gozar férias, junto dos filhos.

Mas, quem sabe, se houve alguma, e certamente que isso aconteceu, que bem perto de ti continuou a lutar? Pensa um pouco nela!

Se vos cruzardes no mesmo ca-

minho, não a olhes com arrogância, e evita fazer-lhe perguntas sobre o tempo que passou.

Olha para ela, com um sorriso aberto, sem palavras ou sentimentalismos que a poderiam ferir, pela tua piedade. Vê nessa amiga que se cruza contigo, as dezenas de mães sacrificadas, para que a sua menina, nesta época escolar que desponta, possa ir com a tua, em ergar o uniforme do colégio.

Pensa nela com um pouco de ternura, e então ficarás melhor e em paz com a tua consciência de mulher bem formada.

E já agora, medita também na tarefa, que para além das férias, cairá sobre os teus ombros.

Pensa nos teus filhos, na admiração e confiança totais, que terão de sentir pela sua mãe, e que tu lhe terás de inspirar.

Pensa no teu marido, no teu lar, no muito que todos esperam de ti, e, não esqueças, que terás de saber ser a verdadeira rainha do teu lar, formando-o mais quente, mais acolhedor. Faz dele um ninho de sonho, belo, aberto, florido, onde o chilrear dos teus meninos se assemelha aos trinado das andorinhas, mensageiras da eterna Primavera.

Só assim, tu saberás conquistar por direito, as férias tranquilas que a tua posição económica talvez te tenha proporcionado sem que tu as soubesses merecer.

TÁISS

## A ORIGEM DA VIDA

É do Cardeal Verdier o que vamos deixar sob os teus olhos, para que, também tu te debruces sobre o problema...

Problema delicado é este da origem da vida.

«Em tudo o que se refere à origem da vida, julgamos que a tática do silêncio, erigida em sistema ou desejada como princípio, é perigosa e manifestamente prejudicial ao interesse da criança e ao da sociedade.

Julgamos que as iniciações claras, feitas com o tacto requerido, devem ser encaradas como uma grave obrigação que se põe aos pais e educadores.»

## A construção de uma barragem na Ribeira de Alge solicitada ao Subsecretário das Obras Públicas

O Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Eng. Rui Sanches, recebeu no passado dia 21 um grupo de entidades civis da nossa região, que solicitaram a atenção daquele membro do Governo para o problema da insuficiência de água em várias freguesias do concelho de Ansião, particularmente na de Avelar.

A notícia, do maior interesse para a região, publicamo-la tal como a inseriu o «Diário Popular».

Compunham a comissão os srs Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria; Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara de Ansião; dr. Brás Medeiros, administrador da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do «Diário Popular» e industrial em Avelar; Alfredo Dias Coelho, presidente da Fundação de Nossa Senhora da Guia de Avelar; e Joaquim Moreira de Sousa e José Godinho Mendes Lopes, respectivamente presidente e tesoureiro da Junta de Freguesia de Avelar. O sr. conselheiro Furtado dos Santos, que não pôde, por caso de força maior, estar presente, era representado pelo dr. Brás Medeiros.

Após os cumprimentos, falou primeiramente o dr. Brás Medeiros, que descreveu a presente situação de Avelar, e o seu problema de falta de água, triplamente grave, visto que prejudica: os gastos domiciliários da popula-

ção, que têm de ser limitados e vão sê-lo cada vez mais, à medida que a construção civil e as novas indústrias deslocam para a região mais e mais famílias; o aproveitamento industrial, sendo que várias fábricas já estão a enfrentar problemas de escassez; e a irrigação das culturas, que poderiam ter outro desenvolvimento se a água lhes fosse facultada.

O governador civil de Leiria acrescentou que a resolução deste problema viria beneficiar também o turismo regional, igualmente prejudicado pela presente situação. A solução proposta foi a criação de uma barragem na Ribeira de Alge, afluente do Zêzere, de caudal muito volumoso, o que seria suficiente para beneficiar Figueiró dos Vinhos, Alvaizere, Penela e a própria vila de Ansião, além de Avelar, Chão de Couce, Aguda e outras povoações dos restantes concelhos limítrofes.

### O local da construção da barragem

A barragem poderia ser construída, no entender dos técnicos, a montante da ponte sobre que passa a estrada de Figueiró dos Vinhos. O encaixe da ribeira é aí de cerca de 250 metros. Uma construção pouco dispendiosa seria suficiente para elevar a água até à vizinha povoação da Aguda, a uma cota de 370-380 metros, de

onde facilmente se poderia canalizar para Avelar, Chão de Couce, Ansião e restantes povoações necessitadas.

O subsecretário de Estado das Obras Públicas trocou algumas impressões com todos os comissionários, procurando documentar-se pormenorizadamente sobre o problema, pelo qual prometeu interessar-se, adoptando para já, como solução de emergência, o processo de reforçar o caudal já existente. Finalmente, o eng.º Rui Sanches recordou as novas possibilidades que o III Plano de Fomento abre ao desenvolvimento dos pequenos regadios, e aventou a hipótese de incluir nele as obras da Ribeira de Alge, o que, indirectamente, iria igualmente beneficiar a distribuição domiciliária de água na região de Avelar.

### Estrada de Rapoula

Foi também exposto o problema da estrada de Rapoula a Avelar, tendo o sr. Presidente da Câmara de Ansião esclarecido que muito brevemente seriam iniciadas as terraplanagens para as obras daquela via.

\*\*\*

No final os presentes agradeceram àquele membro do Governo a atenção prestada e apresentaram cumprimentos de despedida.

## Visão Cristã do Trabalho

(Continuação da 1.ª pág.)

progresso, torna mais favoráveis as condições de vida. O homem não vive só. É toda a Humanidade que desde os seus primórdios vem fazendo com que dos mais rústicos meios de vida, se alcançassem um vertiginoso progresso, capaz de possibilitar a sua realização mais perfeita. O operário da fábrica para que a obra saia concluída necessita da colaboração dos seus companheiros, e os operários, de quem os dirija. Os benefícios das suas realizações não se confinam aos horizontes da fábrica, mas vão beneficiar irmãos seus, ainda que desconhecidos e longínquos. O trabalho deixa de ser individual para se tornar colaboração social. O Padre Leonel Franca disse isso mesmo, quando afirmou num dos seus livros: «O trabalho é uma experiência viva de caridade cristã, é o cimento da comunhão social; todos os grupos humanos, da família à nação, encontram na permuta de serviços e na harmonia de colaboração a base de sua existência e o segredo do seu progresso».

Trabalhar é continuar o acto da Criação. É submeter as energias latentes na natureza à cultura, às necessidades dos povos, ao desenvolvimento do espírito. É fazer com que todas essas energias escondidas no universo, melhor sirvam a Deus, servindo o homem. Charbonneau afirmou que «o cristão que trabalha, visa extrair as forças e as riquezas do mundo, livrar a terra de suas urzes e de seus espinhos, penetrá-la de intenções e resultados inteligíveis, fazendo com que toda ela cante».

Seja o humilde operário que todas as manhãs parte em direcção à fábrica, o lavrador que dia a dia torna a terra mais maleável e propícia à agricultura, o empregado que no silêncio dum escritório ordena o comércio, o professor que através de suas lições eleva a cultura dos povos, o industrial que pela sua actividade torna mais fácil e eleva o nível de vida das populações — todos, em uníssono, unem seus esforços para, em admirável sinfonia, tornarem o universo mais belo e grandioso aos olhos do próprio Deus.

Mesmo as grandes realizações científicas — desde a rádio e a televisão que nos proporcionam imagens das terras longínquas, desde os poderosos tractores que permitem ao homem mais facilmente dominar a terra, até aos aviões, jactos e grandes transatlânticos que permitem mais comodamente grandes deslocações, ou ao engenho que permite levantar pontes, fabricar automóveis, rasgar estradas, erguer arranha-céus — tudo torna, graças ao árduo trabalho quotidiano de multidões de homens, mais rico o nosso mundo, o próprio homem e até mesmo a própria Criação.

Não resisto à transcrição do número 27 da magistral encíclica POPULORUM PROGRESSIO de Paulo VI, que traduziu em admirável síntese tudo quanto se possa dizer a este respeito:

«De igual modo, se por vezes reina uma mística exagerada do trabalho, não restam dúvidas de que este é querido e abençoado por Deus. Criado à Sua imagem, o homem deve cooperar com o Criador no aperfeiçoamento da criação e imprimir, por sua vez, na terra, o cunho espiritual que ele próprio recebeu. Deus, que dotou o homem de inteligência, de imaginação e de sensibilidade, deu-lhe assim o meio para completar, de certo modo, a Sua obra: seja artista ou artífice, empreendedor, operário ou camponês, todo o trabalhador é um criador. Debruçado sobre uma matéria que lhe resiste, o trabalhador imprime-lhe o seu cunho, enquanto para si adquire tenacidade, engenho e espírito de invenção. Mais ainda, vivido em comum, na esperança, no sofrimento, na aspiração e na alegria partilhada, o trabalho une as vontades, aproxima os espíritos e os corações: realizando-o, os homens descobrem que são irmãos.»

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

**IMPÉRIO**

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL



**Franco**  
**Cabeleireiro**

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina  
Telef. 101  
PONTÃO — AVELAR

# Encontro com o Leitor



**Mário Pires — Moçambique —**  
Recebemos deste bom amigo natural de Mata de São Jorge, esta bela carta que publicamos quase na íntegra, com o nosso melhor agradecimento:

«Faço votos sinceros a Deus para que esta minha carta o vá encontrar de perfeita saúde em companhia de toda a família e, bem assim, de quem mais desejar. Eu, minha esposa, meus irmãos e sobrinhos, na data presente, ficamos bem, graças a Deus. É realmente grande a minha satisfação em lhe escrever para lhe dar os meus sinceros parabéns pela iniciativa de uma tão importante e consoladora obra que é o nosso jornalzinho «Voz das Cinco Vilas».

Eu sei perfeitamente que as pessoas da nossa terra aí residentes que devem estar contentes com a «Obra», mas nós tão distantes da nossa querida terra, damos-lhe um valor muito superior a todos os outros, pois ele une mais ainda o nosso coração à nossa santa terra.

Uma coisa curiosa tenho a salientar: é que quando vejo a fotografia da nossa igreja, as saudades aumentam, porque me lembro do tempo em que trabalhava com o sr. Joaquim Medeiros da Ponte de Freixo, e que ajudei a ultimar as obras da torre nova, assim como a capela baptismal, pois nessa altura exercia a profissão de pedreiro.

Agora, como deve ser do conhecimento do sr. Padre Adriano, estou a exercer a profissão de guarda-fiscal no distrito de Tete, colocado no Posto F. de Mucumbura, que fica situado a noroeste de Tete (300 quilómetros), o qual faz fronteira com a Rodésia do Sul.

A situação neste local é ótima, graças às boas relações que nós mantemos com as autoridades rodesianas.

A população europeia neste local é um pouco reduzida, mas felizmente vive-se sem preocupações.

Há cá uma missão religiosa que tem dois padres europeus, quatro irmãs da caridade e um médico. Todos são espanhóis, mas dos quais somos verdadeiros amigos.

Junto lhe envio a minha fotografia recordando a nossa amizade.



Muitas saudades aos meus pais e a todos os nossos vizinhos e amigos.

Um saudoso abraço do

Mário Pires

**António Simões — Luanda —**  
Deste dedicado assinante, Comissário da Polícia de Segurança Pública, recebemos a seguinte carta que muito agradecemos e arquivamos:

Os meus cumprimentos que gostaria tornasse extensivos a todos os leitores do jornal «Voz das Cinco Vilas».

Ao abrir a última edição do seu jornal, notei com satisfação que um cantinho duma das páginas havia sido dedicado àqueles que, no Ultramar, trabalham árduamente na construção de mais umas páginas brilhantes da nossa História.

Felicito-o pela ideia, e, se nesta querida parcela do solo pátrio, me associo de alma e coração, aos perigos, às canseiras, aos momentos tristes e também aos alegres por que passam os nossos rapazes, também no seu jornal, ou melhor, no nosso jornal, gostaria de me associar a esses bravos que, tão brilhantemente, dizem ao mundo que o Português não é homem de fazer as malas e fugir, quando lhe batem o pé.

E para vós militares, uma saudação e um voto de felicidades. Não esqueçais que os vossos sacrifícios não se perdem. Eles cimentarão de forma indestrutível as pedras dum Portugal maior e dum Portugal eterno.

Despeço-me, Senhor Director. E faço-o, pondo ao seu dispor e ao dispor de todos aqueles que labutam nesta Província de ANGOLA, os meus humildes préstimos.

António Simões (Pousaflores)

**Adriano Mendes — Salisburia — Rodésia —**  
Este bom amigo do Pontão escreve-nos uma carta muito amistosa, felicitando pela iniciativa da «Voz das Cinco Vilas» e inscrevendo-se como assinante benfeitor.

Muito obrigado e que Deus o ajude.

**Manuel Fernandes — Bungo — Angola —**  
Gratíssimos pelas suas felicitações e ajuda para «Voz das Cinco Vilas». Felicidades.

**João Ferreira Carlos — Nega — Angola —**  
Agradecemos a amável carta:

«Daqui desta nossa província ultramarina de Angola, Nega, saúdo quantos trabalham para o progresso deste nosso jornal «Voz das Cinco Vilas».

Não sendo eu desse concelho, mas sim do vizinho concelho de Penela, pois nasci em Grocinas, freguesia de Cumieira, donde me auseitei há largos anos para esta nossa província, é com muito prazer que sou assinante desse jornal, pois gosto de saber notícias das terras que conheci e de que tenho saudades.»

O nosso agradecimento.

## Dr. António Simões Veríssimo

Tivemos o prazer de cumprimentar em Chão de Couce o nosso conterrâneo sr. dr. António Simões Veríssimo actual director do Curso Unificado da Telescola, no Porto.

Na curta passagem pela terra mitigou saudades e encontrou-se com a família e velhos amigos.

As nossas saudações e votos por que volte muitas vezes.

Conforme anunciámos, o último número (8 páginas) destinou-se aos meses de Agosto e Setembro.

Medeando assim 2 meses entre esta e a última publicação, não faltaram vozes (e cartas mesmo!) a perguntar pelo jornal. Tal facto vem mostrar o grande interesse que «Voz das Cinco Vilas» está a suscitar. Alegremo-nos, por isso.

E, com alento dado pelas pequenas férias, vamos continuar com redobrado entusiasmo!

### Assinaturas de Benfeitores

Com 100\$00 — Adriano Mendes — Salisburia — Rodésia, e Francisco Lopes Neno — Paço de Arcos.

Com 80\$00 — João Ferreira Carlos, Nega.

Com 50\$00 — Manuel dos Santos — Tomar; Dr.ª Gracinda da Conceição Santos — Lisboa; Abílio Alves — Lisboa; Dr. Alberto Teixeira Forte — Figueiró dos Vinhos.

### Outras assinaturas pagas

António Fernandes Lopes — Chão de Couce; Armando Teixeira Forte — Ansião; Aníbal da Conceição Simões — Aguda; Abílio da Costa Soares — Phalaborwa; Fernando Coimbra — Almada; Alberto Rosa Rodrigues — Adegas; Adriano Marques — Ansião; António dos Santos — Buarcos; Manuel da Conceição José Veríssimo — Serra do Mouro; José Mendes Júnior — Chão de Couce; Joaquim Duarte — Furdouro; Alberto Teixeira — Lisboa; Adelino Gonçalves — Furdouro; Manuel Francisco Júnior — Ribeirinho; Manuel Francisco — Ribeirinho; Agostinho Francisco — Ribeirinho; Arlindo Ventura Marques — Angola; Manuel Rodrigues — Alqueidão; Arménio

Simões Santo — Casal de Baixo; José Fernandes — Beira; António Simão — Campino; Ilídio Dias — Casal de Baixo; Manuel Rodrigues Cortez; Serafim Moreira de Almeida — Porto; Fernando Maria Teixeira — Barroca; Manuel dos Santos — Leiria; João Simões Veríssimo — Moita de Ferreiros; António dos Santos — Venezuela; Artur Simões de Sousa — Maças de D. Maria; António Marques Negrão — Avelar; Manuel Fernandes — Bungo — Angola; Mons. Raúl Mira — Luso; Fernando Gaspar Medeiros — Angola; Abílio Costa Soares — Amieira; José Gonçalves — S.P.M.; Augusto Franco — Pontão; António José Veríssimo — Lisboa;

António Marques — Brasil; António Rosa Pais — Avelar; Augusto Marques da Silva — Vila Verde; Dr. Hédio de Lemos R. Freire — Penela; Manuel Ferreira — Santos (Brasil); Benjamim da Conceição Lopes — Lourenço Marques; Henrique Joaquina Marques — Luanda; Alberto Marques — Luanda; Augusto Gaspar — Carcavelos; António Marques do Rego — Almofala; Armando da Silva Saraiva — Cercal; Dr. António Neves da Gama — Avelar; José da Silva Saraiva — Lourenço Marques; Dr. Rocha e Cunha — Avelar; António Simões — Fato; A. Rocha e Cunha — Leiria; David Ferreira — Aguda.

# Finados...

Anda a Saudade, em dia de Finados,  
A visitar os mortos de mansinho,  
E a desfolhar crisantos orvalhados,  
Dando a cada sepulcro o ar de um ninho.

Sobre a terra das túmulos sagrados  
A neve estende um corporal de linho.  
Os sinos tocam dobres compassados.  
As almas rezam a chorar baixinho.

Sombra e silêncio, a noite desce agora.  
O luar derrama bálsamos nos Hortos  
E veste de brancura as coisas mansas.

É então que também Nossa Senhora  
Deve sair a visitar os mortos,  
Sobretudo os mendigos e as crianças.

MOREIRA DAS NEVES

## Aliança de Ouro, Lda.

Rua Santana à Lapa, 24-A — Lisboa — Portugal

Telefones 66 41 67-67 11 06

MERCEARIAS

F I N A S

C H Á S

C A F É S

M A S S A S

N O B R E Z A

P U D I N S

A L I A N Ç A

D E O U R O

F A R I N H A

A M P A R O A B

F A R I N H A

F U B A

farinha

**A M P A R O**

e PUDINS ALIANÇA D'OURO

AÇUCARADA

DEPOIS DE QUALQUER MALEITA

FARINHA

**A M P A R O**

O ENDIREITA

TEM MANTIDO A QUALIDADE EXIGIDA PELOS SEUS APRECIADORES

CONSERVAS

FRUTAS SECAS

E COM CALDA

—★—

VINHOS FINOS

ESPUMANTES

AGUARDENTES

—★—

BRANDY G LDEN GRAPE

—★—

REBUÇADOS

S. LOURENÇO

## FÉ — LUZ QUE BRILHA...

Ao receber os peregrinos portugueses o Santo Padre falou da Fé em termos que importa meditar. Disse Paulo VI:

«Que a fé seja a luz que brilha aos vossos olhos, seja o conforto dos vossos dias, seja a mola secreta que leva à generosidade e ao heroísmo. Costuma falar-se, agora, do «cinzento» da vida quotidiana e muitas expressões, das modernas narrativas ou dos espectáculos, parecem aumentá-lo ou escurecer-lhe os tons. Mas para o homem que tem fé, a vida não é cinzenta, mesmo que seja monótona, pesada, dura e cheia de responsabilidade. Porquê?

«Porque há fé, porque se colocou Deus no centro dos pensamentos e dos juízos, das decisões e dos costumes e porque assim se vive na luz, na alegria, na paz que nada pode tolher.»

## QUADROS DA VIDA

(Continuado da 8.ª página)

Na manhã seguinte, receberam, na verdade, um vale de correio, de avultada quantia. Dava até para mais de dez viagens a Lisboa!

Decidiram-se e tomaram o primeiro comboio. Sempre queriam descobrir todo aquele mistério.

—★—

No hotel quando aquela senhora, bem vestida, se lhes dirigiu tratando-os pelos nomes não a reconheceram.

Mas era mesmo a Alice!

Grande contentamento, abraços e beijos.

Veio, então, a história:

Ela estava riquíssima. O pai perflhara-a por testamento, deixando-lhe, na América, muitos e bons prédios e avultados depósitos bancários. Embora vivendo já bem e casada, a agradável notícia surgira de repente e ela e o marido já tinham estado na América, durante longos meses, a regularizarem o assunto da herança.

Regressados há dias, a Alice logo pensara nos seus bons protectores dos tempos em que tinha carência de tudo, até de afecto e carinho.

E, então, comovida, a Alice anunciou-lhes que lhes queria oferecer um prédio de rendimento, que lhes proporcionasse uma vida desafogada.

Nunca se esquecerá, nunca deixara de lhes estar grata!

Estreitaram-se os três, de novo, num prolongado e amigo abraço e as lágrimas que choraram conseguiram dizer mais do que quaisquer palavras que proferissem!

L. B.

## HUMORISMO

Um atropelado, excessivamente gordo, ao levantar-se: — Não podia ter passado em volta de mim, seu idiota?

O motorista: — Desculpe! Eu não sabia se tinha gasolina que chegasse.

—★—

— Quantos são dois gatos e mais três gatos?

— Cinco gatos, está mesmo a ver-se.

— E quantos são um gato, uma minhoca e um pardal juntos?

— Um gato só, porque o pardal come a minhoca e o gato come o pardal.

O Mendigo — Dê-me uma esmolinha que passo fome.

A Senhora — E por que é que o senhor não trabalha?

O Mendigo — Já experimentei fazê-lo, mas ainda me abre mais o apetite!...

### Destrava-Línguas

Diga depressa e sem se enganar:

O Papim para a papinha

Papa-a ao pé do papá

Papinha é papa de pão

Se o Papim não papa a papa

O papão papa o Papim

E o Papim já papa a papa

Para que o não pape o papão..

### Vende-se

Propriedade em Chão-de-Couce, no lugar do Canto, com casa de habitação, palheiros, currais, poço e terra de sementeira com oliveiras.

Tratar com Carlos Regêncio — Auto-Industrial — Coimbra.

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

## Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

## Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Eduardo da Silva Estanqueiro Rocha

# H O O V E R

Uma das maiores organizações em Eléctrico-Domésticos:

**Máquinas de lavar**  
**Frigoríficos**  
**Enceradoras**  
**Aspiradores**

Agente oficial no concelho de Ansião

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Assistência técnica e reparações

Telefone 89

AVELAR



*Força*  
das  
**Cinco Vilas**

Pelo Progresso Espiritual  
e Social da Região

**NOTA DO MÊS**

**FALA-SE DE DESPORTO**

Inaugurou-se, no passado dia 24, o Campo de Jogos de Chão de Couce.

O facto que poderá parecer banal, tem um sentido e um alcance profundos. É que assim ficará a nossa região com mais um elemento válido em prol da formação integral da juventude.

Na hora que passa volvem esperanças os olhos para a juventude aqueles que, a despeito de todos os obstáculos, querem um mundo melhor.

Queremos não uma juventude anquilosada, apática, despersonalizada, mas uma juventude de corpo são e alma sã, de princípios definidos, descontrada, cónscia do dever e das suas graves responsabilidades.

Se o mundo de amanhã será o que for a sua juventude de hoje, há que votar-lhe como dever imperioso toda a atenção, há que criar-lhe, sob todos os aspectos, condições de triunfo, torná-la forte fisicamente e imprimir-lhe um ideal belo.

Através deste campo de jogos possibilita-se uma mais eficiente cultura física e, conseqüentemente, uma melhor formação integral da gente moça.

Força, alegria, longevidade, moralidade — tudo mais ou menos se filia, em certo grau, numa maior ou menor escala de cultura física. Por isso mesmo é que com razão o sábio pedagogo e médico Didou afirmava: «eu não tenho confiança nenhuma nos músculos enfraquecidos incapazes de executarem ordens duma vontade enérgica».

Já Montaigne também afirmava: «nem alma nem corpo se educam separadamente — educa-se o homem».

A Igreja sente bem esta verdade e, por isso, ela que não tem por missão somente salvar almas mas homens — corpo e alma — vem dando todo o apoio à educação física, nomeadamente ao desporto.

Recorda-se o depoimento de S. Santidade Pio XII perante uma multidão de desportistas: «O desporto praticado moderada e conscienciosamente fortifica o corpo, torna-o fresco e válido. Para realizar esta obra educativa submete-o a uma disciplina rigorosa e muitas vezes dura que o domina e o tem verdadeiramente em escravidão: adestramento contra a fadiga, resistência à dor, hábito de continência e temperança — condições estas todas indispensáveis a quem quer conseguir vitórias».

O desporto é eficaz antídoto contra a moleza e a vida cómoda, desperta o sentido da ordem e educa levando ao exame e domínio de si mesmo. Assim ele passa além da simples robustez física para conduzir à força e à grandeza moral».

(Continua na página 7)

OUTUBRO DE 1967

**Ecos dos Militares no Ultramar**

Do Alberto Marques, natural da Serra do Mouro, recebemos uma carta da qual recortamos:

«Encontro-me bem felizmente, em companhia de todos os meus colegas.

Cá chegámos no dia 30 de Julho. A viagem não podia ser melhor. Agora encontro-me em Bissau por alguns meses. Quanto ao tempo estamos na época das chuvas. O tempo é muito des-temperado: ora chove ora faz calor.

Com respeito ao jornal desejava que mo mandasse para cá que a minha boa e querida mãe vai pagar a cota».

No final pede para celebrarmos duas missas — uma por seu pai e outra por sua irmã. Serão celebradas nos dias indicados.

Nós que acompanhámos o Alberto a Fátima, acompanhamo-lo também com as nossas orações

na sua missão na África distante.

— • —

E agora uma mensagem amiga que gostosamente publicamos:

Adriano José Veríssimo, Ponte do Freixo, Soldado Operador de Mensagens S. P. M. — Lourenço Marques

Aqui Lourenço Marques, onde estou quase há três anos.

Tenho a agradecer aos fundadores deste jornal a gentileza que têm em mo mandar. Eu, e outros na mesma, situação é que sabemos apreciá-lo. É incalculável a alegria que eu senti ao ler as notícias destas saudosas cinco vilas.

Encontro-me na vida militar desde Abril deste ano e sinto-me satisfeito. Felizmente não tenho qualquer receio de lutar pela nossa Querida Pátria.

**O que é a vida?**

- Para uma criança: Um reбуçado.
  - Para um desportista: Um golo.
  - Para um avaro: Um cifrão.
  - Para um sapateiro: Um par de botas, difícil de descalçar.
  - Para um comerciante: Uma conta corrente.
  - Para um alfaiate: Um fato que, na morte, se vira do avesso.
  - Para um ateu: Um maço de cigarros.
  - Para um motorista: Um pneu sujeito a furos.
  - Para um comunista: Nada.
  - Para um materialista: Uma boa jantarada.
  - Para um ferroviário: Um comboio com três classes (pobres, remediados e ricos) e com três destinos diferentes: Céu, Purgatório e Inferno.
  - Para um contrabandista: Uma fronteira cheia de fiscais.
  - Para um fadista: A corda duma guitarra.
  - Para um optimista: A sorte grande.
  - Para um doente: Um ai!
  - Para uma dançarina: O tacão dum sapato.
  - Para um crente: A passagem para a eternidade.
  - Para um político: Uma arte.
  - Para um homem de letras: Uma palavra com duas sílabas, e cujo sentido depende do adjectivo vizinho.
  - Para um sábio: Um raio de luz.
  - Para um santo: Um sorriso de bondade.
- Porém, para um cristão, a vida é... **UM DOM DE DEUS!**

**COOPERAR**

Com a sua indiscutível autoridade, o Prof. Vieira Natividade define e aponta o meio de emancipação da Lavoura:

«Se me perguntarem qual tem sido o maior mal da nossa agricultura, confesso que de boa mente fecharia os olhos e saltaria por cima da adversidade dos factores naturais, e todos nós sabemos o tributo que lhes pagamos; não me deteria nos defeitos de estrutura fundiária, deixaria de lado a escassa capacidade profissional de tantos que cultivam a terra, e o desapechamento financeiro, técnico e científico de boa parte dos agricultores; a tudo isto, pois, fecharia os olhos para apontar o que é a meu ver, o maior de todos os males: a falta de união e de cooperação no meio da Lavoura. Daí a sua debilidade como força económica e como força política capaz de impor-se ao respeito e à consideração dos Governos».

A lavoura, cujos interesses são desprezados relativamente a outras classes menos sacrificadas e, porque esquecê-lo, menos úteis e prestimosas na produção de matérias primas essenciais e indispensáveis à vida física da humanidade, tem premente necessidade de resolver os seus graves problemas sócio-económicos. Os seus lucros são normalmente mínimos ou negativos, e nenhuma actividade pode manter-se, em sã economia, com explorações mal estruturadas e constantemente à mercê de transacções ocasionais sempre ruinosas para quem

(Continua na página 7)

**QUADROS DA VIDA**

**INESPERADA RECOMPENSA**

O velho e modesto operário recebeu o telegrama. Correu para dentro de casa e intrigado trémulo, entregou-o à filha para o abrir e ler.

— Mas o que será isto? Não temos ninguém de família fora... Não sei quem possa escrever-nos!

O telegrama dizia apenas: «Venham Lisboa amanhã espero-os no Hotel tal, segue dinheiro para viagem Alice».

Decerto era engano. Alice? Mas quem era a Alice que os chamava a Lisboa?

Confirmaram o endereço. Não havia dúvida, lá estava escrito o nome dela e a direcção certa!

Alice só tinham conhecido, há anos, uma pobre rapariga, que durante algum tempo morou na mesma rua. Chegaram a afeiçoar-se-lhe. Dentro do que podiam — e era bem pouco! — protegeram-na, dando-lhe de comer, ajudando a vesti-la. Animaram-na. A pobrezinha não tinha pai, pelo menos não o conhecia, e a mãe trabalhava a dias, passando a maior parte do tempo fora de casa. A rapariga quase sempre estava com os vizinhos.

De repente, ela e a mãe desapareceram dali. Ninguém soube dar-lhes notícias. Decerto teriam ido viver para outra terra.

O velho operário e a filha sentiram saudades da Alice, estavam já tão habituados à sua presença, estimavam-na tanto!

Seria ela que, agora, os queria em Lisboa? Que disparate... Poderia lá ser ela! A que propósito? Para quê?

Essa noite foi passada praticamente em claro. Conjecturas, nervosismo, insónia.

(Continua na página 6)

**RUMO AO LAR**

Realizou-se no passado dia 23 de Setembro, na igreja paroquial de S. João da Foz do Douro (Porto), o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. engenheiro Alberto António Cardo, filho do sr. Francisco António Cardo e da sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira Forte, do lugar das Relvas, com a pretendida menina Maria da Luz Ribeiro da Silva, filha do sr. Basílio Alberto da Silva e da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Ribeiro, de Barcelos, actualmente residentes em Viseu.

Celebrou missa e presidiu ao acto, tendo também proferido uma tocante alocução de circuns-tância, o nosso conterrâneo sr. Padre Alfredo Amado Rodrigues, pároco de Alfaielos, grande amigo do noivo. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Dr. Alberto Teixeira Forte, distinto advogado em Figueiró dos Vinhos, e sua esposa, e por parte da noiva, seus pais.

No final da cerimónia foi servido a todos os convidados um lauto e fino «copo de água» no Hotel Boa Vista, da Foz.

Aos simpáticos noivos, que vão fixar residência em Lisboa, desejamos um futuro venturoso e repleto das maiores bênçãos de Deus.

**Iniciado o novo ano-lectivo  
CATEQUESE PAROQUIAL**

**O que será esta criança quando for adulto? Em grande parte aquilo que os seus Educadores quiserem!**

**Aos Pais:**

**Pais, dai aos vossos filhos. uma formação cristã séria! A Igreja sentindo a vossa dificuldade e responsabilidade, deseja ajudar-vos!**

